

Paulo Soares/ Esalq



*Pesquisadores Cerri e Azevedo na frente do Prédio Central*

**BUNGE** Prêmio é concedido anualmente para 3 áreas

## Pesquisadores da Esalq recebem prêmio

Um jovem pesquisador do Departamento de Solos e um renomado especialista em genética, ambos formados pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), estão entre os contemplados pelo Prêmio Fundação Bunge 2009, que será entregue hoje, na Sala São Paulo, no centro da Capital. Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, 35, foi escolhido na categoria juventude, enquanto João Lúcio de Azevedo, 72, ganhou em ciências agrárias.

Para Cerri, o prêmio tem uma importância “extrema”. “É acima de tudo um reconhecimento das atividades que desenvolvo junto à equipe do Departamento de Solos. Esse aval traz em consequência uma oportunidade para a continuidade de nossos projetos”, afirma o jovem pesquisador.

Cerri trabalha com pesquisas ligadas ao aproveitamento do solo, especialmente aquelas em que a vegetação nativa é convertida para o uso agrícola. “Nós procuramos avaliar o impacto que essa substituição pode causar para o meio ambiente e de que forma isso pode ser resolvido de forma sustentável, sem danos para o ambiente. Sustentabilidade, essa é a palavra-chave do nosso trabalho.”

Mestre em nutrição de plantas e doutor em ciência ambiental, Cerri abordou em sua tese de doutorado o tema variabilidade espa-

cial e temporal do carbono do solo na conservação de florestas e pastagens na Amazônia Oriental. O trabalho lhe rendeu um apoio da ONU (Organização das Nações Unidas) para iniciar um pós-doutorado, que realizou na Inglaterra. Com mais de 40 trabalhos científicos e 19 capítulos de livros publicados, Cerri é membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências.

João Lúcio de Azevedo concluiu doutorado em agronomia na Esalq nos anos 60. É também doutor em genética pelas universidades de Manchester e Nottingham, no Reino Unido. Atualmente é coordenador de microbiologia do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) e membro da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). Entre suas contribuições científicas, destaca-se o desenvolvimento do kit de diagnóstico para detecção de fungos patogênicos (que provocam doença) de cítricos. Já recebeu mais de 30 prêmios e títulos.

O Prêmio Fundação Bunge é concedido anualmente a personalidades que se destacam nos ramos de ciências, letras e artes. Este ano, além de ciências agrárias, foram destacados dois expoentes da pintura brasileira: Regina Silveira na categoria Vida e Obra e Rodrigo Cunha como jovem talento. **(Ronaldo Victoria)**